

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO VI - Nº 31 - SETEMBRO E OUTUBRO DE 1995
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691

Crescem pressões pelo ensino religioso nas escolas de São Paulo

O canto da sereia

Apostar em iniciativas infundadas, cujo respaldo não se encontra na Doutrina Espírita, leva a instituição a reproduzir comportamentos que deveriam ser renovados. Página 2.

Aulas para a infância

As atividades com a criança e o jovem precisam ser altamente motivadoras para que eles sintam vontade de ir às aulas e possam compreender a doutrina. Página 4.

Participação no movimento

O interrelacionamento pode ser eficaz para inúmeras situações, inclusive para o aprimoramento das atividades desenvolvidas em prol dos seres humanos. Página 5.

Rumo ao cinquentenário

A USE está a menos de dois anos de completar meio século de fundação e sua história está repleta de fatos que devem ser conhecidos ou lembrados. Página 7.

As pressões do momento, publicadas na grande imprensa, têm origem na Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que deseja ver implantado no Estado o mesmo que já ocorre em vários outros. Os espíritas, porém, entendem que este tipo de ensino deve ser ministrado nos centros espíritas, no seu caso particular, ficando para as escolas o que de fato pertence às suas obrigações. É de se esperar que o movimento espírita volte a se manifestar contrário aos interesses da CNBB, que de forma nenhuma é o mesmo dos espíritas. Página 3.

Um nome muito estranho

Uma boa história pode esclarecer eficazmente uma questão. O conhecimento preciso do Espiritismo permite que se solucione dúvidas e às vezes até impede que elas apareçam. Fora do conhecimento, o que se tem é uma verdadeira rede de confusões que dificultam em muito o esclarecimento das pessoas. A denominação de um centro espírita é o primeiro sinal daquilo que acontece entre suas paredes e pode significar a presença ou a ausência do conhecimento doutrinário por parte de seus dirigentes. Página 6.



Cinco anos

Nosso jornal está completando cinco anos de circulação ininterrupta. A experiência pioneira se reflete na linha editorial, específica para dirigentes e trabalhadores. Páginas 8 a 10.

Avaliação do congresso

As publicações e as ações tomadas posteriormente ao evento estadual têm por objetivo sua avaliação e, também, a preparação dos caminhos do próximo congresso. Página 11.

Estas e muitas outras notícias podem ser lidas nesta edição.

O canto da sereia

As propostas para tornarem a Doutrina Espírita moderna e atualizada surgem não poucas vezes recobertas por adornos irresistíveis. E por dentro do embrulho aparecem situações de aparência agradável, que os mais afoitos não são capazes de compreender e nem mesmo ler nas entrelinhas. É por isso que se vê aqui e ali instituições doutrinárias respeitáveis sendo arrastadas pelo chamado canto da sereia, transformando o ambiente que deveria refletir uma doutrina renovadora em reprodução de culturas religiosas ultrapassadas.

Aqueles que clamam contra o religiosismo que se derrama por muitas vias do movimento doutrinário não deixam de ter razão quando esse religiosismo predomina e dá lugar apenas a uma substituição aparente do velho pelo novo. Na verdade, o velho se perpetua sob novas formas, travestido da terminologia criada por Kardec, encontrando sua defesa naqueles que não conseguindo superar a si mesmos tudo fazem para justificar a situação que vivem.

Só se pode construir centro espírita depois de compreender a essência doutrinária que o termo "espírita" encerra. E ainda assim, não se pode pretender tê-lo como modelo definitivo, imutável. É dessa essência doutrinária o entendimento de renovação de posturas, comportamentos e ações, renovação que tem princípio na substituição de valores culturais. A casa espírita é e será sempre o espelho a refletir a capacidade maior ou menor de compreensão dessa essência por parte dos dirigentes e trabalhadores.

A luta dos que pretendem um movimento espírita forte e compatível com a doutrina estabelecida por Kardec não é contra pessoas ou casas, simplesmente, mas pela profundidade dos novos conhecimentos, na sua tarefa maior de

renovar valores, para que estes possam permitir a criação de núcleos onde estes mesmos conhecimentos sejam a base do homem social.

A doutrina de Kardec é um conjunto de valores a permitirem que o homem dê passos à frente, na direção do progresso. Essa doutrina não se antepõe aos comportamentos estereotipados, mas tenta mudá-los a partir do oferecimento de valores mais lógicos, que se mostram em consonância com a realidade da natureza e do ser. Aqueles que não compreendem isso e, portanto, não incorporam os valores não alteram sua realidade e não serão capazes de levar outros a alterá-los. Como não se pode impedi-los de criarem centros espíritas, vamos conviver com casas onde o Espiritismo é ensinado sob princípios errôneos e outras, onde o verdadeiro Espiritismo é aplicado com lisura.

O religiosismo exacerbado sofre da ausência da razão que o Espiritismo coloca em destaque. A sua reprodução no ambiente do centro espírita é apenas uma amostra da ausência dos valores doutrinários - ou de boa parte deles - entre aqueles que detêm a direção e determinam a forma de ser do centro. Essa ausência vai refletir, portanto, na orientação àqueles que buscam o centro. Estes, com certeza, terão imensas dificuldades em entender a doutrina, porque lhes faltará na base os valores que poderiam levá-los à consolidação do Espiritismo.

Para manterem-se e se justificarem na condução do centro, muitos encontram razões inúmeras, em supostas necessidades, inclusive. Isso, porém, em hipótese alguma significa que estejam com a razão. A modernização do Espiritismo não é uma questão de aparato, pois o moderno está na essência mesma da doutrina, que não conseguem ver aqueles que preferem ouvir o canto das sereias...

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar
Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 7,20
Mantenedor: acima
de R\$ 11,00
Número avulso:
R\$ 0,60

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Editoração Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de São Paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Pressões pelo ensino religioso

A Secretaria de Educação do Estado tem sido pressionada para restabelecer o ensino religioso nas escolas oficiais. A imprensa tem trazido constantes matérias da CNBB. Historicamente os espíritas têm uma posição definida.

Célia Maria Rey de Carvalho
São Paulo - S.P.

Por volta de 1990, levantou-se a polêmica sobre o ensino religioso nas escolas. O Departamento de Educação da USE foi instado a manifestar-se e elaborou minucioso estudo sobre o assunto, que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE. Em síntese, evocava posições doutrinárias, inclusive a favor do ensino laico, desde o prof. Rivail, Cairbar Schutel até o CFN da Federação Espírita Brasileira e ainda ponderava que, frente aos dados fornecidos pela Secretaria de Educação, quanto ao número de alunos e de escolas da rede pública, o movimento espírita seria insuficiente para atender tal demanda. Lembrou-se das dificuldades nas atividades rotineiras das Sociedades Espíritas quanto a expositores e evangelizadores da infância e que estas seriam enormemente aumentadas à vista da formação pedagógica exigida para a atuação como profissionais nas escolas (vide "Dirigente", jul.-ago./91).

Frente a essa postura e a outras necessidades do movimento, o Departamento de Educação da USE, com a colaboração da educadora Adalgisa de Campos Balieiro, de Ribeirão Preto, começou um trabalho junto aos educadores espíritas que atuavam nas redes pública e privada, com a finalidade de que estes desenvolvessem uma proposta espírita de educação.

Essa proposta visa que

o professor tenha sua prática pedagógica voltada para o aluno que é visto como um ser integral, composto por espírito, perispírito e matéria e que é um ser em processo evolutivo. Apesar desses conceitos parecerem óbvios dentro do movimento espírita, até então não haviam sido abordados sob a ótica da educação integral. Nesse trabalho, desenvolveu-se estudo sobre as potências da alma: vontade, pensamento e sentimento; e, como estas potências se manifestam no corpo físico, nas fases do desenvolvimento humano e no relacionamento entre os seres humanos. Além disso foi utilizada a arte como forma de manifestação dessas potencialidades, o currículo escolar a ser elaborado de acordo com estes princípios e o trabalho propriamente dito dentro da sala de aula com os alunos. A partir desses estudos, vários professores espíritas, começaram a mudar sua prática pedagógica. O resultado não demorou a aparecer numa acentuada melhora no aprendizado, no interesse dos alunos, no desenvolvimento das atividades programadas no plano de curso, a ponto de os outros professores indagarem o que esses professores estariam fazendo para que houvesse uma mudança tão significativa no processo ensino-aprendizagem.

Agora, a polêmica do ensino religioso nas escolas públicas estaduais foi levantada quando da publicação de duas Resoluções pela Secretaria de Educação: a Resolução SE no. 161/94 que normatizava o termo de co-

operação técnica firmada entre a Secretaria de Estado da Educação e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para a elaboração de proposta de implementação do ensino católico, nas escolas de 1o. e 2o. graus, e, a Resolução SE no. 222/94 que normatizava o termo de cooperação técnica firmado entre a Secretaria de Estado da Educação e as entidades religiosas evangélicas, para elaborar proposta de ensino evangélico nas escolas públicas estaduais.

Nesse ínterim, houve a mudança do Governo Estadual. A nova Secretária da Educação publicou a Resolução SE no. 09/95, onde revogava as duas já citadas e estabelecia que o ensino religioso nas escolas públicas de ensino fundamental, continuaria a ser ministrado nos termos do Decreto no. 12.323/78 e que as escolas que desenvolvessem ensino médio, ficariam a critério da mesma, desde que sem prejuízo para as demais disciplinas e constituiu uma comissão para estudar o assunto (vide "Dirigente Espírita", mar.-abr./95). Esta comissão está fazendo um levantamento diagnóstico da rede estadual. A Secretaria aguarda a conclusão dos trabalhos da citada comissão para elaboração de documento final e posterior pronunciamento

do Conselho Estadual de Educação.

Na realidade, a pressões do momento, vistas pela imprensa, são originárias da CNBB. Por outro lado, sabe-se que em outros Estados, o ensino religioso transformou-se em espaço para se completar a carga horária de professores e, como é atividade remunerada, para aumentar a renda.

É nossa postura que o ensino de Espiritismo deve ficar a cargo das Sociedades Espíritas, dentro das aulas para crianças e jovens, cursos sobre as Obras Básicas da Codificação, cursos de preparação de expositores, atividades e cursos que orientem as famílias, a família também pode fazê-lo nas reuniões de Evangelho no lar, ou quando achar conveniente. Que o Departamento de Educação da USE continue o trabalho iniciado com educadores espíritas, pois esse é o caminho para uma renovação e atualização da prática pedagógica visando a educação do ser integral rumo à sua evolução.

Portanto, parece-nos coerente que os espíritas se manifestem contrariamente à regulamentação do ensino religioso nas escolas e, onde exista no ensino oficial, não recomendem a frequência dos filhos e a participação de professores na ministração das aulas.

Encontro de Educadores

Encontro Estadual de Educadores Espíritas, promovido pelo Departamento de Educação da USE, foi transferido de data e local. Ocorrerá nos dias 11 e 12 de novembro no Hotel Antonio's em Piracicaba. Para o evento são convidados todos os espíritas que atuam como professores (desde a educação infantil até o 3o. grau). O programa será coordenado por Adalgisa C. Balieiro. Informações: Iolanda Húngaro, fone (011) 63-4871.

Aulas para a infância nos Centros Espíritas

A importância da formação da mentalidade espírita desde a infância e o papel dos Centros Espíritas, apoiando as atividades infanto-juvenis.

Orson Peter Carrara
Mineiros do Tietê, S.P.

Dentre os esforços que a Casa Espírita deve empreender no estudo e divulgação espírita, dentro da estruturação de sua programação doutrinária, um não pode ser desprezado: a evangelização infanto-juvenil. Se esquecermos este assunto, estaremos falhando completamente, pois a formação da mentalidade espírita em nossas crianças e jovens deve ser a tarefa primeira, para termos amanhã adultos espíritas esclarecidos.

Excelentes programas e iniciativas existem, felizmente, como suporte para que os Centros Espíritas desenvolvam suas atividades nesta área. Apostilas, livros, cursos e encontros, formação de evangelizadores, propostas e grupos de estudos aí estão batalhando para manter e melhorar o nível dessas atividades e utilizando os modernos meios de comunicação e informação.

Uma iniciativa, porém, merece grande destaque e apoio dos espíritas. Na verdade não é nova, apenas está de roupa nova. Ocorre que o IDE (Caixa Postal 110 - fone 0195-41-0077 - Araras, SP) lançou recentemente a "Revista Espírita", órgão mensal doutrinário que absorveu o antigo "O Evangelizador", e em suas páginas vem trazendo grande contribuição para os evangelizadores com propostas e sugestões para desenvolvimento de atividades.

Trata-se de um trabalho que precisa ser conhecido

por todos aqueles que trabalham com a criança, pois se constitui em importante auxiliar didático. Há inclusive partituras musicais e suas respectivas letras e muita informação doutrinária. Seria ideal que os Centros Espíritas assinassem publicações como essa, para terem em mãos um excelente instrumento de trabalho, inclusive para di-

vulgação junto ao público frequentador.

As atividades com a criança e com o jovem precisam ser altamente motivadoras para que eles sintam vontade de ir às aulas, para que também, desde cedo, possam compreender e amar a Doutrina.

As tradicionais práticas de jograis, músicas, teatro, passeios e também as mo-

dernas técnicas de ensino, com utilização dos recursos do vídeo e informática, não podem ser desprezadas. Elas são fatores de motivação e envolvimento. Com isso, garante-se a continuidade natural das atividades de uma casa, integra-se crianças e jovens no movimento espírita e proporciona-se oportunidades valiosas de estudo e de divulgação.

LIVROS

O "ESPÍRITA Nº 1" REVIVE

Dirigentes e trabalhadores espíritas têm muito no que se inspirar ao analisarem a vida e obra do dinâmico líder espírita dos anos 30 a 50, agora lembrado em livro escrito por Clóvis Ramos - "Leopoldo Machado - Ideias e Ideais" (Edição do CE Léon Denis - R. Ábílio dos Santos, 137 - CEP 21331-290, Rio de Janeiro). Leopoldo marcou uma época e era carinhosamente chamado "espírita no. 1". Fundando o Lar de Maria, originou uma autêntica onda de obras assistenciais e fundou escola e se preocupou com a proposta "o Espiritismo é obra de educação" (título de um de seus opúsculos). Foi o grande incentivador da evangelização da infância e do teatro espírita. Seu nome está intimamente ligado à expansão do movimento de mocidades, sendo o responsável pelo 1o. Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Atuou com empenho pela unificação dos espíritas, in-

clusivo nos históricos "Pacto Aureo" e "caravana da fraternidade". Entre outras campanhas, Leopoldo deu início à conhecida "Espiritismo para vivos". Foi também chamado "homem de Congressos": "... que venham os Congressos. E sempre mais, animados e vibráveis, em cuja realização possamos cimentar amizades duradouras, conhecermo-nos melhor, concertar planos de realizações, ajustarmos diretrizes". Vale o destaque que ele foi o autor da conhecida "Canção da Alegria Cristã", cujo poema teve pequena alteração e foi musicado por Oli de Castro. Radicado em Nova Iguaçu (RJ), Leopoldo Machado foi muito ligado ao movimento espírita paulista, notadamente do Vale do Paraíba. José Jorge escreveu o prefácio da oportuna obra de Clóvis Ramos.

UMA OBRA SOBRE SEXO

Uma obra que reúne subsídios sobre sexo, extraídos de 39 livros psicográ-

ficos de Francisco Cândido Xavier, acrescentando-se rápidos comentários de Walter Barcelos. Os capítulos das obras citadas estão relacionados, indicando-se a bibliografia. Em cada um dos 23 capítulos de "Sexo e Evolução", o autor faz abordagens objetivas sobre o ítem, transcrevendo um trecho correlato de obra de Chico Xavier. Entre os capítulos da nova obra podem ser destacados: a sede real do sexo, adultério e indulgência, homossexualidade e reencarnação, amor livre e responsabilidade, instituto de reeducação sexual no Plano Espiritual e aborto e Justiça Divina. No final, Barcelos apresenta alguns lembretes ao expositor, a título de sugestões para a forma de abordagem dos delicados e complexos temas. Este livro se enquadra na relação de obras para estudos sobre família. Nesta 1a. edição da FEB (trata-se da 3a. edição da obra), "Sexo e Evolução" aparece com 309 páginas, contando com prefácio de José Martins Peralva e apresentação de Umberto Ferreira.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO

O homem é um ser social. A participação no movimento espírita é fundamental para a oxigenação de nosso entendimento da Doutrina.

Edgard Massaki Egawa
São Paulo - S.P.

Os dirigentes de órgãos de unificação mais conscienciosos perguntam, de vez em quando, aos representantes dos Centros menos participativos: "Por quê vocês não vão aos nossos eventos?" e essa pergunta muitas vezes é repetida aos jovens.

O homem é um ser social. E como tal, tem uma série de responsabilidades que acabam preenchendo seu tempo. O profissional, o membro da família, o cidadão, o espírita, convivem numa única individualidade.

Muitas vezes, a pessoa desejaria poder participar dos encontros, palestras, simpósios, congressos. Mas nem sempre pode. A profissão pode impedir que uma pessoa participe de algum acontecimento que coincida ou se inicie muito perto do seu horário de trabalho. Não se pode, por exemplo, exigir de um feirante que participe de um encontro realizado em um domingo de manhã. Ou pedir a alguém que trabalhe à noite para assistir a uma palestra realizada durante a semana. No caso do jovem, então, a situação se complica. Grande parte trabalha e estuda, não podendo participar das reuniões do Centro durante a semana. Em alguns casos, o curso tem aulas aos sábados, diminuindo o tempo livre. Uma das poucas alternativas para que ele participe é a Mocidade Espírita. A pessoa pode não ir a um evento realizado num sábado à tarde porque mora sozinha e/ou é responsável por alguma atividade doméstica.

Os compromissos assumidos no Centro também podem dificultar a presença de um companheiro. O que fazer quando fazemos parte da equipe de desobsessão ou somos dirigentes de uma reunião no mesmo horário do evento? E se a pessoa tiver que se preparar para um exame seja ele uma prova, um vestibular ou um concurso público? Devemos levar em consideração os compromissos familiares dos quais não podemos fugir continuamente, sob pena de fragilizar os laços existentes.

Se na vida adulta o contato com os familiares é importante, que se dirá na infância? Para evitar o risco de nos tornarmos estranhos dentro de casa, precisamos saber dosar a nossa participação e melhorar a qualidade do convívio familiar.

Quanto maior a abrangência, maiores os custos de um evento. Esses custos geralmente são cobertos pelas taxas de inscrição. Para uma pessoa se decidir a participar de tais eventos, é levado em consideração o fator dinheiro. Não só a taxa de inscrição, como também despesas de viagem, hospedagem, etc. Há também os imprevistos que poderão impedir a ida ao evento.

Existe, por fim, a falta de vontade. Do frequentador ou do dirigente do Centro. No primeiro caso, ele sente que o que o Centro lhe oferece é insuficiente. E não vê vantagens em trocar idéias junto a companheiros de outras sociedades. Entre estes, encontram-

se aqueles menos inclinados ao estudo da Doutrina. O dirigente avesso ao movimento de unificação muitas vezes tem a sua visão de Doutrina Espírita como a única correta, tendo tendências em ser "dono de Centro". Ele pode "fazer a cabeça" dos frequentadores, inclinando-os ao isolamento. Ou, estes tipos são simplesmente acomodados, tornando os "imprevistos", previsíveis.

Para aqueles que desejam, mas não podem participar frequentemente do movimento espírita, tenho algumas sugestões:

* Se você frequenta algum Centro, procure conversar com quem foi aos eventos.

* Assine periódicos espíritas. Esteja a par do que acontece. Estude os artigos e compare-os com seus conhecimentos. Eles levantam questões sobre as quais você nunca tinha pensado? Abordam novos ângulos?

* Se tiver vontade, escreva artigos para os jornais espíritas. Se forem publicados, veja a reação dos leitores. Analise os comentários sobre seu artigo.

* Muitos eventos são gravados em vídeo ou têm publicados livros ou anais sobre os temas, como foi o caso da "Campanha Viver em Família". Isto multiplica o acesso às informações. Não fica restrito ao público presente ao evento.

* Estimule os outros a participarem. Depois, questione-os sobre o que acharam, o que aprenderam no encontro. Vá ao evento interessado em

aprender, não para fazer número.

* Tente planejar suas férias para que coincidam com algum acontecimento que ache importante participar. No caso dos jovens, os eventos de maior duração coincidem com o período de férias escolares ou feriados prolongados.

Em alguns Centros, as pessoas são muito acomodadas. Neste caso, como se diz, o jeito é levar "a montanha a Maomé". Pode-se trazer a unificação ao Centro:

a) organizando-se palestras sobre temas vistos nos eventos e, se possível, trazendo um dos expositores do evento.

b) quando estiver sendo organizado um novo encontro, sugerir à diretoria que o Centro o sedie, ficando assim responsável como anfitrião.

Por fim, o órgão responsável pelo acontecimento, em caso de eventos abrangentes, poderá estabelecer critérios para a isenção de taxas e hospedagens gratuitas para os participantes que tenham menos recursos financeiros.

Sem esses cuidados, o Centro poderá estagnar-se, desviando-se dos preceitos espíritas por causa de uma compreensão distorcida e não confrontada com outras opiniões. A participação no movimento espírita é fundamental para a oxigenação de nosso entendimento da Doutrina.

Assine
Dirigente Espírita

Um nome muito estranho

Ele não desejava ser convencido, mas, sim, convencer de que o nome que dera para sua casa era de fato concernente com o Espiritismo

Wilson Garcia
São Paulo-SP

Os instantes que antecediam à palestra de domingo pela manhã, em centro espírita do interior, permitia a troca de amabilidades doutrinárias entre adeptos e dirigentes. A um canto, observava eu o diálogo envolvendo um estranho à casa e o Fernando, encarregado da condução dos trabalhos daquele dia. De repente, aproximaram-se e me pediram uma opinião sobre o assunto tratado por eles.

Um sentimento de indefinível desassossego apoderou-se de mim, razão por que, olhando para o relógio, sugeri que conversássemos tão logo fosse encerrada a palestra. Eles aquiesceram e a discussão ficou transferida para dali a pouco. Eu não podia prever que o tema da palestra era exatamente o que motivara aquela conversa entre os dois ali perto. Talvez por isso mesmo pude manter a tranquilidade ao relacionar as principais razões que motivaram a feitura do capítulo do meu livro "O Centro Espírita" que trata especificamente da denominação das casas doutrinárias.

Há questões que nos parecem muito claras e de lógica irretorquível; talvez por isso mesmo reservamos para estas questões não mais que o tempo e a precisão conveniente quando delas tratamos. O nosso comportamento, nestes casos, em nada se parece com o de

Tomé ao exigir tocar nas feridas do mestre para poder crer que ele voltara de fato. A da denominação dos centros espíritas é uma dessas que jamais complicaram o nosso raciocínio em virtude, principalmente, de encontrar em Kardec a preocupação de oferecer aos adeptos do Espiritismo a oportunidade de pensarem na doutrina a partir do uso de uma linguagem própria e, portanto, específica, como convém às grandes iniciativas culturais da humanidade.

É certo que consagrados defensores do Espiritismo passaram pelo movimento sem jamais se preocuparem com aspectos dessa natureza. Foi o caso, por exemplo, de Pedro de Camargo (Vinicius) - sobre quem lanço brevemente a biografia - que frequentou por muitos anos a Igreja Espírita "Fora da Caridade não há Salvação", de Piracicaba. Não foi ele, diga-se de passagem, quem estabeleceu aquela denominação, mas, sim, seu amigo e português de nascimento João Leão Pita, fundador da Igreja. O estudo da personalidade de Pita oferece, entretanto, material explicativo para a sua decisão de denominar o centro de Igreja Espírita. Tinha ele efetivas ligações culturais com a igreja católica, tendo sido quase seminarista quando jovem.

A denominação "igreja"

foge ao melhor contexto doutrinário. O mesmo ocorre quando são utilizados termos como "umbandista", "alto espiritismo" ou mesmo termos designativos de "santos" etc. Lembro-me que havia em São Paulo, próximo à Rua da Glória no centro da cidade, uma instituição de nome confuso: "Casa do Alto Espiritismo da Lei de Davi". Tão confuso quanto as próprias atividades que desenvolvia. Há pouco tempo, encontrei na Bela Vista um centro de nome também contraditório. Era mais ou menos assim: "Tenda Espírita de Umbanda São João Batista".

Uma nova igreja na constelação espírita

Casas desse gênero não podem modificar-se senão dentro de um contexto global, que inclui o estudo doutrinário como passo primeiro de uma mudança de nome posterior. A Casa da Lei de Davi transformou-se inicialmente em Centro Espírita Mãe Corangá, depois em Centro Espírita Irmã Maria (Mãe Corangá era a mesma Irmã Maria) e os trabalhos perderam a confusão do início. Mais tarde, o centro mudou de endereço e desde então perdi o contato com ele.

Ao concluir a palestra percebi um ar de contrari-

idade no interlocutor do Fernando. Mal deixei a mesa dos trabalhos fui abordado rispidamente pelo homem:

- O que é que você tem contra o nome do meu centro? - questionou ele.

- Nem o conheço, respondi. Como é que posso ter alguma coisa contra?

Sem nenhum constrangimento, passou ele a argumentar a favor do nome do que escolhera e a desconsiderar qualquer razão que pudesse eu repetir, dentre as que apresentei durante a palestra. E com uma postura de vitorioso, afirmou:

- Eu sou o presidente do ICEU. Isto mesmo, da Igreja Central Espírita Unida. O que você tem a dizer deste nome?

Sentindo que o sujeito estava mais para convencer do que ser convencido, disse-lhe simplesmente que o nome me parecia muito estranho. E com sinceridade afirmo que não daria jamais uma denominação daquela a uma casa espírita. Ficou ele de fato extremamente ofendido comigo, a tal ponto que sem mesmo despedir-se saiu batendo a porta. O Fernando que a tudo observava abanou a cabeça como quem se sentisse culpado pelo incômodo. De qualquer forma, a questão não está no nome do centro, mas o nome será sempre um bom começo de conversa para quem desejar criar um centro genuinamente espírita...



RUMO AO CINQUENTENÁRIO

Durante o 9o. Congresso Estadual de Espiritismo, o Conselho Deliberativo Estadual da USE definiu proposta para as comemorações dos 50 anos de fundação da USE.

VOCÊ RECONHECE LÍDERES?

O órgão da FEESP, "O Semeador" (abril/1959) trouxe a matéria "Auspiciosa e insigne visita" de autoria de M. São Marcos, relatando a visita do dr. Wantuil de Freitas, presidente da FEB, a convite da USE, dirigida por Carlos Jordão da Silva. Assim, estampa foto do evento da USE na sede antiga da FEESP. Na foto, com a colaboração de Ary Lex, identificamos: 1-Emílio Manso Vieira, 2-Agnelo Morato, 3-Paulo Machado Toledo, 4-Paulo Alves de Godoy, 5-Canuto Abreu, 6-Wantuil de Freitas, 7-Américo Montagnini, 10-Carlos

Jordão da Silva, 18-Sebastião Magi da Fonseca. O no. 11 é Francisco Thiesen, então representante da Federação Espírita do Rio Grande do Sul no CFN. Além desta identificação, Juvanir Borges de Souza também remete trecho da Ata do Conselho Federativo Nacional de 4/4/59: "O Presidente relata, em seguida, a fraterna e calorosa recepção feita pela USE, em São Paulo, à delegação da FEB e aos membros do CFN, enaltecendo o progresso do Espiritismo naquele Estado". E os demais integrantes da mesa, quem serão? Se você souber, escreva à USE e dê sua contribuição aos preparativos do quinquentenário.

CONCURSO ABRE PARTICIPAÇÃO EM LIVRO DOS 50 ANOS DA USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizará várias atividades para comemoração de seu quinquentenário, culminando com o 10o. Congresso antecipado para junho de 1997 e a publicação de livro sobre os 50 anos da USE. A primeira etapa para a elaboração do livro é aberta à participação, com o seguinte concurso: até dezembro de 1995, todos os que remeterem à USE fotos, fatos e dados históricos sobre a USE receberão o livro de lembrança e terão seus nomes citados entre os colaboradores do livro. Os três

que enviarem colaborações mais significativas, receberão uma coleção de livros espíritas. Serão oportunos dados sobre ações da USE estadual e de seus órgãos regionais e municipais, relativos aos primeiros anos de funcionamento, bem como sobre líderes ligados ao movimento de unificação. As contribuições deverão ser remetidas até dezembro/95, para a USE (R. Gabriel Piza, 433 - CEP 02036-011, São Paulo), aos cuidados da Comissão de Publicação do Cinquentenário.

A primeira contribuição endereçada à citada Comissão chegou à USE no início de julho e foi remetida por Jorge José de Queiroz, de Ribeirão Pires. Em seguida, chegou a de Dulcídio Dibo, de São Paulo.

DIRIGENTE FRANCESA VISITA SÃO PAULO

A sra. Cláudia Bonmartin, carioca radicada na França há 22 anos, esteve em visita a algumas sociedades paulistas. É dirigente do "Centre d'Études Spiritistes Allan Kardec" (rue de Flandre, 131, Paris), que é um ponto de encontro de

espíritas brasileiros em Paris. No dia 19 de agosto, visitou o Museu do Livro Espírita (em fase terminal de construção), do futuro Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, mantidos pelo Lar da Família Universal (rua Guaricanga, 357 -

Lapa, S. Paulo) onde proferiu palestra, discorrendo sobre o trabalho e as dificuldades dos espíritas na França, e sobre a fundação da "Union Spirite Française et Francophone", que recuperou a "Revista Espírita", fundada por Kardec. Re-

portou-se ao intercâmbio com espíritas da Espanha, Portugal, Itália, Suíça e Inglaterra e à importância das visitas periódicas de Divaldo P. Franco e do apoio da FEB. A USE foi representada pelo presidente Atílio e vice-presidente Zanardi.

OPINIÕES SOBRE “DIRIGENTE ESPÍRITA”

“Por ocasião do primeiro número, tive a oportunidade de manifestar minha alegria ao verificar que os dirigentes espíritas poderiam contar com um órgão que levasse a eles matérias bem direcionadas para o trabalho de direção. Ao lado dessa alegria, ficava também a esperança de que “Unificação” pudesse prosseguir, complementando os aspectos de divulgação que não caberiam no “**Dirigente Espírita**”. Acompanhamos, em 16 anos como dirigente da USE, as dificuldades em produzi-lo. Nestes últimos 5 anos temos recebido assiduamente o “**Dirigente Espírita**”. Acreditamos que ele tem atendido plenamente os objetivos colimados. Com alegria pudemos receber o último número, com material muito rico. Prosseguindo na atual programação, o “**Dirigente Espírita**” proporcionará ao nosso movimento, oportunidades grandiosas em prol da unificação” - *Antonio Schilliró*, ex-presidente da USE, São Paulo.

“Com o lançamento de “**Dirigente Espírita**”, a USE consolidou sua orientação no sentido de alcançar as Casas Espíritas, movimento este iniciado como a “Carta aos Centros Espíritas”. O jornal é voltado exclusivamente ao dirigente espírita, que necessita para o exercício de suas funções junto às Casas Espíritas, de orientação, esclarecimento e dinamização” - *Atílio Campanini*, presidente da USE.

“Cadernos Espíritas” procura suprir a ausência de

informações de modo organizado e não individualizado, através da leitura de artigos veiculados na imprensa espírita. Assim, tem o objetivo de permitir que as informações e acontecimentos do movimento espírita possam chegar às mãos de todos os representantes das Sociedades Espíritas da USE Intermunicipal de São José dos Campos. Não somente isto, mas principalmente, que os assuntos possam ser apresentados e discutidos nas reuniões de cada uma destas Sociedades. Desde o seu primeiro número, a nossa fonte básica de consulta é o “**Dirigente Espírita**”, da USE, exatamente por este ter uma linha editorial de contato direto com os dirigentes e trabalhadores espíritas. Nada mais racional, visto que o nosso público-alvo é o dirigente espírita” - *Aparecido José Orlando*, São José dos Campos.

“Quando recebo “**Dirigente Espírita**”, vou direto conhecer seus assuntos. Seu formato, a extensão de seus artigos, agrada ao leitor, ávido de temas de real interesse do frequentador e diretor de Casas Espíritas. Cinco anos de edição demonstra sua penetração no meio espírita. Parabéns!” - *Luiz Carlos Storino*, dirigente do C.E. André Luiz, Mooca, São Paulo.

“No momento em que todas as atenções estão voltadas para o Centro Espírita - realidade fundamental do Espiritismo - congratulamo-nos confraternitivamente com os companheiros da USE, por mais um

aniversário de “**Dirigente Espírita**”. Ele tem proporcionado sadia leitura, aprendizado sempre renovado de assuntos e temas os mais atraentes e variados, todos coerentes com a Doutrina Espírita, pelo que nos tem permitido recomendá-lo às nossas Casas Espíritas e bem assim aos nossos companheiros, um dos poucos jornais destinado especificamente aos interesses dos

Centros e Instituições Espíritas, desde o seu lançamento. Convida todos a reflexão sobre variados e interessantes temas da atualidade e de maior valor doutrinário. Delineia caminhos de estudos sérios, desperta o desejo do conhecimento, fortalece os elos da união e ensaia e enfatiza a unificação do movimento espírita, em torno dos verdadeiros ideais do Espiritismo” - *José Virgílio Goes*, Curitiba, Pr.

5 ANOS DE CIRCULAÇÃO

Assuntos dos Artigos

Mídia, divulgação e comunicação	21
Centro Espírita	20
Doutrinário	17
USE e unificação	16
Movimento Espírita	16
Comportamento	15
Administração e planejamento	14
Lar e família	13
Curas, passes e mediunidade	13
Dirigentes e direção	12
Livros, bibliotecas e codificação	12
Sociedade, política e governo	11
Ensino e educação	10
Arte e teatro	10
Caridade e assistência social	8
Frequentadores e trabalhadores	7
Pesquisa e ciência	7
Leis de interesse para os Centros	7
Práticas estranhas	5
Outros assuntos	16
Total	250

Avaliando 5 anos do jornal

O processo de renovação e a busca contínua de aperfeiçoamento dos Centros Espíritas de São Paulo receberam apoio significativo do jornal Dirigente Espírita

Ivan René Franzolim
São Paulo-SP

A primeira edição do Dirigente Espírita saíu em setembro/outubro de 1990 completando neste número cinco anos de existência. O Dirigente Espírita trouxe consigo o impacto da inovação tanto visual quanto de objetivos com as matérias voltadas a informarem bem aqueles que dirigem atividades nos centros espíritas. Apesar da constatação unânime das melhorias houve, logo no início, um protesto pela mudança do nome "Unificação" — primeiro e honroso órgão de comunicação da USE, fundado em 1953. Espelhados em Kardec, a linha de raciocínio da equipe do jornal remodelado foi: para um novo jornal, um novo nome. Decorridos os primeiros debates, aqueles que protestaram sossegaram e a equipe passou a manter o nome Unificação junto ao nome do jornal.

Pelo seu conteúdo e pela manutenção da proposta inicial de fornecer subsídios para orientação das sociedades espíritas, o jornal Dirigente Espírita pode ser considerado o melhor jornal do movimento espírita.

Nem tudo, porém, são rosas. Muitos espinhos compartilham do dia-a-dia da equipe que produz o jornal. Cinco anos de existência recebendo elogios de toda a parte ainda não foram suficientes para conseguir mil assinantes individuais. O número de integrantes da equipe de redação sempre foi pequeno concentrando o trabalho em poucas pessoas. Os Centros Es-

píritas e os órgãos ainda não se disciplinaram para enviarem notícias e matérias para o DE. Erros de revisão constituem um problema em busca de solução.

A matéria-prima do DE são os artigos (veja quadro "Assuntos dos Artigos"). Os duzentos e cinquenta artigos foram escritos por 48 colaboradores que abordaram temas variados apresentando bom equilíbrio na distribuição quantitativa e demonstrando vontade firme de atender ao objetivo de orientar as casas espíritas na condução de suas atividades. Cerca de um terço dos artigos foram produzidos pelos redatores da equipe do jornal.

Quem frequenta o Movimento Espírita do Estado de São Paulo nos últimos anos, teve a oportunidade de verificar uma onda positiva de mudanças na administração das Sociedades Espíritas e no relacionamento de seus colaboradores. Centros que planejam e desenvolvem novas atividades, criam manuais de orientação, preocupam-se com a qualidade dos serviços prestados, intensificam os cursos e estudos, abrem espaço para reuniões com os trabalhadores, melhoram suas formas de comunicação interna e externa e, principalmente, conseguem se manter motivados e interessados em aprender e ensinar. O jornal Dirigente Espírita certamente deu importante contribuição a todo esse clima de renovação que prepara a estrutura organizada do Espiritismo para re-

ceber bem novos adeptos, dentre os milhões que integram o povo sedento de espiritualidade.

Como plano de melhoria para o futuro, poderia ser estipulado mais reportagens, mostrando as experiências bem sucedidas dos Centros Espíritas. Maior número de entrevistas seria outro atrativo interessante. Maior cobertura dos eventos realizados no interior de São Paulo é um grande desafio que necessitaria, talvez, da aplicação de curso de jornalismo à representantes dos

municípios. Desenvolvimento e apoio de campanhas, organização de encontros com dirigentes, realização de pesquisas são outras sugestões que poderão ser aproveitadas. Como sempre, estamos cercados de boas idéias a espera de trabalhadores que se disponham a viabilizá-las. O trabalho é grande e difícil, mas proporcionalmente gratificante. Parabéns ao jornal Dirigente Espírita com os votos de que os próximos cinco anos superem seus mais otimistas objetivos.

Produção do DE

Edições	30
Páginas	464
Entrevistas	10
Entrevistados	8
Reportagens s/ Centros	12
Outras reportagens	30
Editoriais	34
Articulistas	48
Artigos	250

DIRIGENTE ESPÍRITA
REVISTA DE ATUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Propostas sobre a infância em estudo na Comissão do CFN

Prêmio de inscrição no Congresso Mundial de Espiritismo termina em agosto próximo

MEIO-SEGURO
Como evitar o risco de desastres?

LEIA TAMBÉM:
A luz da ciência

ESFORÇO CONJUNTO PARA DIVULGAÇÃO

DIRIGENTE ESPÍRITA
REVISTA DE ATUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Congresso reúne em São Paulo quase mil trabalhadores e dirigentes espíritas

Grande expectativa em relação ao encontro realizado nos dias 17 e 18 de maio de 1995, em São Paulo, com a participação de quase mil trabalhadores e dirigentes espíritas de todo o Brasil.

ESFORÇO CONJUNTO PARA DIVULGAÇÃO

A EXPERIÊNCIA DO JORNAL PARA DIRIGENTES

“Dirigente Espírita” completa 5 anos de circulação, como a experiência pioneira na imprensa espírita de linha editorial específica para dirigentes e colaboradores de sociedades espíritas.

Antonio Cesar Perri de Carvalho
São Paulo, S.P.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo mantinha como seu órgão o jornal “Unificação”, circulando há 39 anos e 370 edições. Era necessária uma adequação de sua linha editorial e a Diretoria Executiva da USE, que assumimos em 1990, tinha entre suas propostas de gestão: “privilegiar a orientação aos dirigentes espíritas no jornal “Unificação”. Numa das primeiras reuniões desta Diretoria, a convite de alguns diretores, Wilson Garcia apresentou um projeto mais ousado que seria a transformação em um novo periódico - “Dirigente Espírita”, com objetivos bem definidos.

O número 1 circulou no bimestre setembro-outubro de 1990, com 12 páginas, inovando na linha editorial, na editoração eletrônica e no formato. Na administração do periódico, Wilson Garcia ficou como editor;

Ivan René Franzolim, como secretário; Luiz Antonio Fuchs, Éder Fávaro e Antonio Cesar Perri de Carvalho, membros da Redação e Carlos Teixeira Ramos, responsável pelas assinaturas. O projeto inovador passou por momentos difíceis, suscitando alguns questionamentos localizados, mas superados pela ratificação do Conselho Deliberativo Estadual à posição da Diretoria, introduzindo “Unificação” como sub-título e preservando ainda o antigo título para eventuais futuros projetos.

“Dirigente Espírita” logo se ampliou para 16 páginas e recebeu apoio e colaboração de articulistas. De início, nem todos perceberam a alteração da proposta editorial, voltada para o Centro Espírita, para os dirigentes e colaboradores, e remetiam notícias que tenderiam a mantê-lo como uma espécie de “diário ofi-

cial” do movimento paulista e artigos variados, não condizentes com a nova linha editorial.

Em 1993, o 30.º ano de circulação foi assinalado por um levantamento feito por Ivan R. Franzolim que contabilizou 40 autores diferentes, que em quase 80% dos casos, assinam contribuições diretamente ligadas ao Centro Espírita. Outro fato a ser destacado é a coletânea de 51 artigos selecionados de seus primeiros 3 anos de circulação, que veio a lume na forma de livro - “Centros e Dirigentes Espíritas” -, lançado por Edições USE, no Simpósio da AJE, em 1994. Os capítulos do novo livro reiteram a oportunidade das matérias já publicadas pelo jornal: passes, curas, AIDS e mediunidade; o ser e o Centro Espírita; organização, administração e práticas; o Centro e a unificação; formação e informação no

Centro; a política e os ídolos. O mesmo autor repete agora o levantamento a propósito dos 5 anos deste jornal.

Durante os cinco anos de circulação, este jornal tem mantido seções especializadas de orientação aos dirigentes, como “de olho na lei”. A série de reportagens de última página, têm destacado experiências exitosas de sociedades espíritas. Em seguida a eventos máximos, saíram edições com destaques especiais aos 80. e 90. Congressos Estaduais de Espiritismo. Entre o editor inicial e o atual, Éder Fávaro também atuou na função.

A circulação de “Dirigente Espírita” mantém-se fiel à sua proposta editorial e insere-se num projeto global da USE de priorizar ações e publicações destinadas especificamente aos dirigentes e colaboradores de centros.

CARTAS DO LEITOR

“É com imensa alegria que estamos enviando-lhe as mensagens alusivas ao 28o. aniversário da Comissão de Evangelização no Lar. Aproveitamos para agradecer as edições de “Dirigente Espírita” que nos têm proporcionado ótimas orientações no trabalho de divulgação da Doutrina em nosso Estado” - Antonio Fernandes Borba, Recife, Pe.

“Gostaria de agradecer pela publicação no excelente periódico, porém venho solicitar a correção... - onde se lê: Jornal das Mocidades Espíritas...de Tupã, leia-se: “Jornal das Mocidades Espíritas, da M.E.Allan Kardec de Lucélia” - Ciro Afonso de Alcântara, editor.

“Sou expositor espírita, cronista de jornal e rádio; devido à excelência das matérias editadas pelo “Dirigente Espírita”, gostaria que os amigos enviasse-o para as Instituições Espíritas do 11o. C.R.E. que tenho a honra de presidir” - Lybio Magalhães, Nova Iguaçu, RJ.

SAI AVALIAÇÃO SOBRE O 9º CONGRESSO

Ao final do 9º. Congresso Estadual de Espiritismo, os congressistas receberam um formulário sobre o evento da USE. Embora 466 congressistas (cerca de 60% do total), tenham devolvido o questionário respondido, o resultado é significativo e foi muito interessante. Para a maioria dos informantes (53,40%) o evento atendeu plenamente às expectativas, sendo também considerado razoável para outros (34,95%). A localização do evento e o ambiente, foram considerados adequados (77,68%), embora muitos tenham apontado dificuldades da infra-estrutura das dependências, ainda em fase de acabamento. A abordagem dos temas foi classificada como elucidativa, em parte (48,92%) ou totalmente (47,64%). A carga horária, foi entendida como adequada (72,81%). Surgiram anotações sobre exiguidade do tempo, sugestões para formação de grupos menores e para a apresentação didática dos temas. O assunto sobre Centro Espírita foram considerados aplicáveis à sociedade do congressista, totalmente (67%) ou em parte (30,09%). Entre as questões abertas, apareceram sugestões de temas e de procedimentos para o próximo congresso estadual. Um dado de máxima importância surgiu com a questão "podemos considerá-lo "inscrito" para o 10º. Congresso?": sim - 76,70%; vou pensar - 17,47%; não - 1,94% - em branco - 3,89%.

MATERIAL SOBRE O 9º CONGRESSO

Além dos Anais, já saíram as fitas de vídeos com palestras e documentário sobre o 9º. Congresso Estadual de Espiritismo. A equipe da "Tele-Visão Espírita" lançou também a edição bimestral de seu vídeo-jornal, focalizando sucintamente o 9º. Congresso e várias outras atividades espíritas, inclusive de Natal (RN). Pedidos para a USE ou para Sirlei Nogueira (Caixa Postal 114 - CEP 16001-970, Araçatuba, SP).

ENCONTROS EM VÁRIAS REGIÕES DO ESTADO

As ações sobre o 9º. Congresso Estadual da USE têm prosseguimento com um programa de encontros promovidos pelas USE's

Regionais, com o objetivo de se divulgar temas do evento e apresentar os Anais e vídeos do 9º. Congresso, ao mesmo tempo que estão sendo recebidas sugestões para o 10º. Congresso Estadual de 97.

Alguns Encontros Regionais já aconteceram. Foram iniciados com o da USE Regional de Jaú, no dia 30 de julho, que contou com 130 participantes. Em 20 de agosto, Araçatuba sediou o evento. Nestes dois primeiros, o coordenador do 9º. Congresso Perri foi o convidado. Campinas efetivou seu evento regional no dia 27 de agosto, tendo como expositor Américo Luís Sucena de Almeida. Nos primeiros dias de setembro acontecem quatro eventos regionais da capital paulista.

Eventos programados: dia 22 de outubro, em Jales e em Ribeirão Preto; região do vale do Paraíba, em

Taubaté, no dia 29/10; no dia 12/11, nas regiões de Presidente Prudente e em Torrinhã, No dia 26/11, ocorrerão três eventos simultâneos; região de Mogi-Mirim, em Itapira; região do ABC, em São Caetano e, na região Marília. Ainda ocorrerão encontros em outras regiões.

DELINEAMENTO PARA O 10º CONGRESSO

A avaliação do 9º. Congresso, as sugestões recebidas nos encontros regionais e propostas diversas entram em análise no Conselho Administrativo da USE, em sua reunião no dia 10 de setembro. Há propostas para a constituição da Comissão Organizadora do 10º. Congresso, previsto para 1997, em São Paulo, como parte das comemorações dos 50 anos da USE.



Orson Carrara coordenou encontro em Jaú

ENCONTRO "COMUNICAÇÃO & CENTRO ESPÍRITA"

A Assessoria de Comunicação Social da USE, promoverá este encontro em sua sede, nos dias 23 e 24 de setembro, destinado a divulgadores que atuam nos Centros Espíritas, com o seguinte programa:

a) Curso de 12 horas pelo prof. Alkíndar de Oliveira (de Auriflora), intitulado "curso teórico de formação de oradores espíritas" (campanha Eurípedes Barsanulfo), iniciando-se às 13h30 do dia 23/9 (sábado) e até as 12h30 do dia 24/9 (domingo). Taxa de inscrição de dez reais, com direito a apostila. Vagas limitadas. Programa do curso: controle do medo de falar em público, preparo de palestras, falar em público fluentemente e com desembaraço, melhorar a postura e gesticulação, melhorar o vocabulário, melhorar voz e dicção, falar de improviso, dominar o "branco";

b) Palestras, na tarde do dia 24/9, sobre: Funcionamento de biblioteca e videoteca (Felipe Salomão, de Franca), Emprego de recursos áudio-visuais no C.E. (Américo Luís Sucena de Almeida, São Paulo) e Utilização de vídeos no C.E. (Oswaldo Magro Filho, de Araçatuba);

Haverá também uma reunião de trabalho da Assessoria. As refeições (mesmo sendo na USE) e as hospedagens serão de responsabilidade do interessado. Inscrições até dia 20 de setembro: a) para o curso (remessa de nome e endereço do interessado, com cheque nominal e cruzado para a USE, valor de R\$10,00); b)

só para as palestras e/ou para reunião com a Assessoria (remessa apenas do nome e endereço do interessado), deverão ser encaminhadas para a Assessoria de Comunicação Social da USE.

COMEMORAÇÕES SOBRE CENTRO E LIVRO EM SETEMBRO

"Dirigente" já noticiou proposta da USE para que sejam lembrados, em setembro, os 130 anos da publicação de "O CÉU É O INFERNO" e da fundação do primeiro Centro brasileiro - "Grupo Familiar de Espiritismo", na Bahia.

Sugestão de eventos: palestras, estudos, seminários isoladas ou na programação de "semana" ou "mês" espíritas. **Sugestão de subsídios:** matérias em geral e, especificamente, sobre "O Centro Espírita" da publicação **Resumos dos Temas** ou dos **Anais** do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.

DIVALDO ABRE O CONGRESSO MUNDIAL EM BRASÍLIA

Promoção do Conselho Espírita Internacional, o 1o. Congresso Espírita Mundial, acontecerá em Brasília, entre 1o. e 5 de outubro, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira. A sessão de abertura ocorrerá às 17 horas do dia 1o. de outubro, com conferência de Divaldo P. Franco. Toda a programação do Congresso se desenvolverá no Clube do Exército, no Setor de Clubes Esportivos Sul. Durante o dia 1o. de outubro, a recepção e entrega de



Miguel Pereira gravou mensagens musicadas de Chico Xavier

materiais funcionará na sede da FEB à Av. L-2 Norte. Quase 30 países já confirmaram presenças. O tema central "O Centro Espírita - unidade fundamental do movimento espírita", está subdividido em 43 subtemas, com atividades simultâneas em forma de palestras, painéis, simpósios, tendo ainda conferências e sessões plenárias. Entre os expositores, há vários companheiros do movimento espírita paulista. A reunião anual do Conselho Federativo Nacional da FEB acontecerá durante o evento internacional. Caso ainda queira se inscrever ligue para a FEB, indagando se ainda há vagas. Informações: Comissão Organizadora/FEB - Av. L2 Norte - Quadra 603 - cj. F - CEP 70830-030, Brasília - fone (061) 226-7399 ou FAX (061) 226-2688.

INTENSO PROGRAMA DE DIVALDO FRANCO NO ABC

Divaldo Pereira Franco recebe o título de cidadão de São Caetano do Sul, nas dependências do Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho (Alameda Conde de Porto Alegre, 848)

daquela cidade, às 19 horas do dia 22 de setembro. Também com o apoio da USE Municipal de São Caetano do Sul, o conferencista participa de um encontro com dirigentes espíritas, na sede do Lar Bom Repouso. Informações: fone (011) 442-1377.

No dia 24, domingo, a partir das 9 horas, Divaldo participa do IX Encontro Fraternal promovido pela Creche Amélia Rodrigues (Rua Tamarutaca, 190 - Vila Guiomar, Santo André). Está sendo lançado um vídeo sobre a Mansão do Caminho. Informações: fone (011) 440-9788.

ENCONTRO SOBRE SERVIÇO ASSISTENCIAL

Nos dias 21 e 22 de outubro, a capital estará sediando um encontro estadual promovido pelo Departamento de Serviço Assistencial da USE.

MENSAGENS DE CHICO XAVIER MUSICADAS

A Sociedade Espírita de Divulgação e Amparo à Criança (C.P. 521 - CEP 01059-970, São Paulo -

fone para contatos: 011-914-0644) lançou o L.P. "Canções do Infinito", com música e interpretação de Miguel Pereira e participação especial de Oliveira Neto, utilizando mensagens e poemas psicografados por Chico Xavier. O objetivo é angariar fundos para a S.E.D.A.C. Miguel Pereira também faz shows gratuitos para Centros e instituições beneficentes.

A PEÇA "SALA DE VISITAS"

O Art-Vida - Grupo de Teatro Educativo de Juiz de Fora (MG) tem apresentado a peça teatral "Sala de Visitas", que é baseada nos princípios da Doutrina Espírita. O Grupo destina 50% da renda líquida para a instituição promotora do evento. Informações com Guaraci Silveira (R. Ewbank da Câmara, 34 - bloco A - apto 302 - CEP 36035-070, Juiz de Fora, MG - fone 032 - 211-3866.

GUARULHOS CONCLUE SEMANA

A 23a. Semana Espírita de Guarulhos, iniciada no dia 28 de agosto, se encerra nos dias 1o. e 2 de setembro. Neste último dia acontece mesa redonda sobre "O Céu e o Inferno", com Elizeu Florentino, Roberto Rufo e Yolanda Moreira Leite.

EXPOSITOR ESPÍRITA

Adão Nonato de Oliveira profere palestra sobre o tema "O expositor espírita", às 16h30 do dia 23 de setembro, na Casa da Caridade Missão Luz Divina, em São Paulo.

DEFICIENTES CANTAM EM PROL DE CARENTES

Deficientes visuais realizarão um show com músicas brasileiras, durante o II Encontro da Primavera, promovido pelo C.E. Gabriel Ferreira, sito à R.Kaneda, 474, Vila Maria, em São Paulo, às 19h30 do dia 23 de setembro. Informações: (011) 861-3344.

BAURU REORGANIZA REGIONAL

Com a presença de representantes de Bauru, Lins e Promissão, realizou-se na cidade de Lins, no dia 15 de julho, a reunião que culminou com a constituição do Conselho Deliberativo da USE Regional de Bauru que passa a ser presidida por José Carlos dos Santos. Esta reorganização acontece, inclusive depois da formação da Regional de Jaú, que se destacou de Bauru. A Regional de Bauru está programando a realização de um evento regional sobre os temas do 9o. Congresso Estadual.

ATIVIDADES INTENSAS NA REGIÃO DE ILHA SOLTEIRA

Dia 17 de setembro acontece a 7a. Confraternização Regional Espírita de Urubupungá, promovida pela USE Regional de Ilha Solteira e com o apoio da União Regional Espírita de Três Lagoas (MS). O evento se efetiva na Creche Irmã Joaninha, em Andradina. Abel Glaser (de S.Paulo) fala sobre "Família e Espiritismo" e Carlos Eduardo da Silva (S.Paulo) discorre sobre "O papel do Centro

Espírita na sociedade".

A USE Regional de Ilha Solteira elaborou uma escala de palestras até dezembro, envolvendo todas as cidades da região e ainda a vizinha Três Lagoas.

LIVRO DA USE COM NOVA EQUIPE

O Departamento do Livro da USE passou por algumas alterações. José Domingos da Silva é o novo diretor, com a colaboração de André Luiz Galembeck, Luiz Henrique R. de Araújo, José Eugênio de Lima, Etevaldo de Souza Pereira, Lucilene B.Longo e Maria Elce Costa.

PREPARATIVOS PARA BIENAL DO LIVRO

Com vistas à sua participação na 14a. Bienal Internacional do Livro, a USE já constituiu sua comissão: Carlos Teixeira Ramos, coordenador; Amélio Fabrão Fabro Filho, Antonio Cesar Perri de Carvalho, José Simões dos Santos Júnior, Lucilene Bernardes Longo, membros. O grande evento livreiro da América Latina acontecerá no recinto da Expo Center Norte, em São Paulo, de 13 a 15 de agosto de 1996.

NOVOS ÓRGÃOS USEANOS

Estão sendo recentemente editados pela USE Intermunicipal de São José dos Campos: "Candeia Espírita" e "Cadernos Espíritos"; este último já circulou temas como: campanha "Viver em Família", CFN, serviço assistencial e evangelização infantil. "Divino Lar de Luz", das Mocida-

des Espíritas de São José dos Campos; Boletim Informativo Mensal da USE Intermunicipal de Catanduva.

MATRÍCULAS NO INSTITUTOESPÍRITA

Fique atento para as matrículas na Escola Hilário Ribeiro, mantida pelo Instituto Espírita de Educação (rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695 - fone 829-9804, São Paulo). A Escola oferece 1o. grau completo, maternal, jardim e pré-escola, nos períodos normal e integral.

ESPIRITISMO E SAÚDE

A Associação Médica Espírita da Baixada Santista está coordenando o 1o. Curso Universitário de Espiritismo e Saúde, dirigido para estudantes de medicina, odontologia, psicologia, fonoaudiologia, farmácia, etc. O curso terá duração de um ano e funcionará aos sábados à tarde. Informações: José Nilson Nunes Freire, fone (013) 235-2558.

NOVA PROPOSTA PARA A INFÂNCIA EM ENCONTRO ESTADUAL

O Departamento de Infância da USE, desde o início do ano vem promovendo vários encontros regionais para divulgação e debate de sua nova proposta de trabalho. Essa série de eventos regionais será concluída com o Encontro Estadual que o Departamento de Infância da USE realiza nos dias 16 e 17 de setembro, em Campinas. Informações: Cyro Fumagalli (0192) 42-0958 ou Esmeralda Mattos (011) 261-4082.

DE OLHO NA LEI

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM NOVA LEGISLAÇÃO

Deliberação do Conselho Estadual de Educação, fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil, no sistema de ensino do Estado de São Paulo.

A Deliberação CEE no. 06/95 do Conselho Estadual de Educação, de 14/6/95 (homologada pela S.E. e publicada no D.O.E. de 28/6/95) define no parágrafo único de seu artigo 10., as instituições de educação infantil: são aquelas responsáveis pela guarda, proteção e educação da criança na faixa etária de zero a seis anos de idade, em creches, pré-escolas ou instituições similares. A autorização do funcionamento e a supervisão de instituições de educação infantil mantidas por instituições particulares, que não mantenham ensino fundamental e médio são atribuições do Poder Público Municipal.

O capítulo II da Deliberação disciplina e traça exigências para o pedido de autorização de funcionamento das instituições de educação infantil. O pedido poderá ser feito com antecedência mínima de 120 dias da data prevista para o início das atividades e deverá estar instruído com os seguintes documentos:

Plano de educação infantil, do qual deverão constar, no mínimo: a - objetivos específicos decorrentes do reconhecimento dos direitos da criança e do respeito à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento; b - direitos e deveres da direção, corpo docente e discente e pessoal técnico e auxiliar; c - proposta pedagógica; d - for-

mas de acompanhamento, controle e avaliação do processo educacional; e - composição do pessoal, indicando sua função e exigência mínima de qualificação; f - ações de treinamento e atualização do pessoal; e, ainda a entrega do Relatório contendo prova de habilitação e qualificação profissional da direção, do pessoal docente e técnico, planta do prédio, alvará de funcionamento do prédio, prova da natureza jurídica da entidade mantenedora, acom-

panhada de documento comprobatório de sua inscrição como contribuinte do imposto de renda, etc.

Em caso de pequena complexidade e de número reduzido de crianças, a função de direção poderá ser exercida por docente habilitado pelo magistério, em nível de ensino médio.

A Deliberação delega às Prefeituras competência para denegar ou cassar alvará de funcionamento das instituições de educação infantil que

não cumprirem as exigências estabelecidas. As Instituições terão prazo de um ano para se adaptarem à presentes normas. Em vista dessas exigências recomendamos às instituições espíritas que se dedicam às atividades de creches não conveniadas com as Prefeituras locais, e que não disponham de alvarás expedidos pelo poder público, verificar junto ao Poder Público Municipal quais as providências que devam ser tomadas.

CONFERÊNCIA ESPÍRITA EM PROGRAMA DO MUNICÍPIO



Pela primeira vez na história do município, uma conferência espírita foi incluída na programação oficial do aniversário de São Caetano do Sul. O evento, no dia 11 de agosto, lotou o auditório do Instituto Municipal de Ensino Superior daquela cidade. Vê-se na foto, a mesa

composta por José Carlos Corsi, do Lar Bom Repouso; Adilson J.J.Pereira, da USE Regional do ABC; Atílio Campanini, presidente da USE; Vereador representando a Câmara de Vereadores; Chefe de Gabinete, representando o Prefeito Municipal; presidente da

Comissão dos Festejos do Município, e o conferencista Antonio Cesar Perri de Carvalho que discorreu sobre o tema "Espiritismo e modernidade". A banca de livros da USE de São Caetano do Sul, montada no pátio da faculdade, vendeu boa quantidade de obras.

RÁDIO E LIVRO EM ARAÇATUBA

Durante o Mês Espírita promovido pela USE Municipal de Araçatuba, em agosto, foi lançado o programa semanal (domingos,

12h40) "Som Etéreo", na Rádio Difusora local.

Dia 1º de outubro próximo, como parte das comemorações do 35º aniversá-

rio da Instituição Nosso Lar, será lançado o livro "Convites para Meditação", psicografado por Rolando Perri Cefaly.

USE EDITORA

Além das obras de Edições USE, dispomos de obras das várias Editoras, como distribuidores. Consulte-nos sobre prazos e descontos. Condições especiais para Feiras do Livro.

Livros e opúsculos:

Atividades Doutrinárias _____	4,70
Aulas para o Jardim - esgotado/em revisão _____	
Anais do 8o. Congresso Estadual de Espiritismo (1992) _____	3,00
Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos _____	5,50
Centro Espírita (O) - Wilson Garcia - esgotado. _____	
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia _____	5,50
Ciência Espírita - J.Herculano Pires _____	6,00
Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René Franzolim - reedição ampliada no prelo. _____	
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P.Franco - esgotado. _____	
Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos _____	2,50
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira _____	4,00
Espiritismo no Pensamento e na Ação (O)/Anais do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo _____	2,50
Espiritismo e Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim/Hermínio C.Miranda _____	6,50
Estatuto Social da USE _____	1,00
Evangelização Infantil - esgotado/em revisão _____	
Família e Espiritismo - Autores Diversos _____	7,00
Família, o Espírito e o Tempo (O) - Autores Diversos _____	5,50
Grupo de Gestantes - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini _____	8,00
Idoso no Centro Espírita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini _____	4,50
Laços de Família - Divaldo Pereira Franco/Autores Diversos _____	5,50
Manual do Expositor Espírita _____	2,50
Organização Administrativa e Jurídica _____	1,00
Serviço Assistencial Espírita - Autores Diversos _____	6,50
Grupo de Mães e de Pais - reedição revista e ampliada no prelo. _____	
Grupo Mirim e de Jovens - esgotado/em revisão. _____	
Subsídios para Atividades Doutrinárias _____	4,00
Vídeos, fitas, discos e outras produções:	
Adesivo - Campanha Viver em Família _____	0,60
Fitas cassete - Palestra de Divaldo P.Franco - Lançamento da Campanha Viver em Família _____	12,00
Fitas de vídeo (2) - 8o. Congresso Estadual de Espiritismo (cada) _____	23,00
Fitas de vídeo (5) - 9o. Congresso Estadual de Espiritismo (cada) _____	25,00
Fitas de vídeo (5) - Simpósio do Lançamento da Campanha Viver em Família (cada) _____	23,00
Fitas de vídeo (3) - Simpósio "A família, o Espírito e o Tempo" _____	23,00
L.P. "Nos Jardins da Terra Azul" - Moacyr Camargo _____	10,00

Pedidos para:

USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Rua Dr.Gabriel Piza, 433 (perto do Metrô Santana)
CEP 02036-011 - São Paulo - Fone/FAX (011) 290-8108.

Promoções de lançamentos:

Grupo de Gestantes
Anais e vídeos do 9º Congresso Estadual de Espiritismo
Ciência Espírita



ESTUDO É A BASE DA CASA DOS ESPÍRITAS

Tradicional sociedade da cidade Lins, a Casa dos Espíritos dispõe de boa sede, excelente organização e muitas ações doutrinárias.

A origem da Casa dos Espíritos, de Lins, é o Centro Espírita "Amor e Caridade", que já funcionava em 1931. Este teve seu nome alterado para União Espírita de Lins "Deus, Cristo e Caridade". Em 1952, fundou-se a União Municipal Espírita de Lins, ligada à USE, e em 1968 a sociedade mudou seu nome para Casa dos Espíritos, para se evitar confusão com a sigla da UMEL. A Casa dos Espíritos funciona em excelente sede própria, uma edificação de dois pavimentos, de esquina e em bairro central (Rua Paulo Giraldi, 166).

Merece destaque a organização e a divisão de tarefas desse centro linense. No organograma há assembléia geral, conselho deliberativo, diretoria executiva que garantem a vida organizacional da instituição e suas relações de interdependência e os departamentos que envolvem as atividades necessárias para que a casa atinja seus fixados, como: assistência social, biblioteca, de Doutrina Espírita, infância, mocidade, esperanto e libertação (biblioteca, clube do livro e clube de vídeo).

A divisão de tarefa está baseada em uma equipe dedicada que garante um trabalho sistemático e contínuo. Atualmente, esta equipe conta com cerca de cem colaboradores. São responsáveis pelo progresso material e, principalmente, espiritual da sociedade. Todas as entradas financeiras são

reinvestidas na própria instituição, seja na ampliação das instalações ou em obras assistenciais que realiza para a comunidade carente.

A Casa dos Espíritos realiza, há quatro anos, um curso de Espiritismo com programa próprio. Funciona aos sábados à tarde e às 2as. feiras à noite. O curso é dividido em quatro módulos: estudo básico de Espiritismo, estudo da mediunidade, estudo das sessões e reuniões do Centro Espírita, e, estudo sistematizado de uma obra espírita, escolhida pelo próprio grupo. Cada módulo compreende 15 aulas e são semestrais.

Essa sociedade tem dado destaque à área de divulgação, implementando as atividades das suas duas bibliotecas, cujo acervo totaliza mais de 2.300 volumes; clube do livro e do vídeo e da videoteca. Esta última já conta com quase cem títulos, com palestras, documentários, entrevistas, debates e filmes. O balanço de 1994 revelou excelente venda de livros e boa circulação de obras das bibliotecas e da videoteca. Vale o destaque que a Casa dos Espíritos já publicou opúsculos sobre Centro Espírita e, no ano passado, a 2ª edição da obra "O Espiritismo e a Política para a Nova Sociedade", de autoria de Aylton Paiva. Mantém um banca do livro no centro da cidade.

Além de suas reuniões e

curiosos rotineiros, a Casa dos Espíritos sempre promove palestras ou seminários. No ano passado, um grande sucesso de público foi o painel da novela "A Viagem".

Devidamente anunciado, o evento provocou superlotação da sede, a ponto de precisarem fechar as portas de entrada. Ainda recentemente, durante a elaboração

desta matéria, Abel Glaser (de S.Paulo) era o conferencista convidado do Centro.

Sempre sólida em suas posições e dinâmica, a Casa dos Espíritos tem sido também um esteio para a unificação dos espíritas, apoiando, participando e promovendo eventos que digam respeito ao progresso do movimento espírita.



A Casa dos Espíritos de Lins (ao lado) promove palestras com grande presença de público. Abel Glaser (abaixo) lá esteve recentemente.

